
O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA LIBRAS E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELO ALUNO SURDO

THE REFERENCING PROCESS IN LIBRAS AND ITS INFLUENCE ON TEXTUAL PRODUCTION WRITTEN IN PORTUGUESE LANGUAGE BY THE DEAF STUDENT

Jacilene de Alencar Costa

Discente do Curso de Letras Libras PARFOR/UFPI.
Licenciada em Letras (UEMA). Tradutora e Interprete de Libras do Instituto Federal de Educação do Maranhão IFMA.
E-mail: jacilene_alencar@hotmail.com

Ivan dos Santos Oliveira

Possui mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2013). Atualmente é servidor administrativo do Instituto Federal do Piauí - IFPI. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando também como professor/orientador de disciplinas da área de educação e pedagogia.
E-mail: ivanoliveira@ifpi.edu.br

RESUMO

A referenciação é um dos aspectos da textualidade capaz de conferir estabilidade e continuidade ao texto, sendo fator relevante para coerência discursiva. O educando surdo, utiliza-se de referências próprias da Libras, o que ocasiona uma interpretação equivocada por parte dos leitores deste texto, que sejam ouvintes. Diante das problemáticas ocasionadas por este fenômeno, analisou-se como o processo de referenciação na Libras influencia na produção textual escrita em língua portuguesa pelo aluno surdo. Destacou-se a caracterização deste processo de referenciação na Libras, na produção textual em língua portuguesa, analisou-se o texto escrito produzido por alunos surdos, considerando a presença de processos de referenciação na Libras e examinou-se

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA LIBRAS E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELO ALUNO SURDO

como isto influencia na construção do texto. Ao compararmos estes processos de referenciação na Libras com o uso de vídeos produzidos pelos alunos e o que aparece nos textos escritos em língua portuguesa, conseguimos elencar as dificuldades e as possibilidades metodológicas as quais os professores de alunos surdos enfrentarão. Para desenvolver esta pesquisa, lançou-se mão da abordagem descritiva e comparativa. A observação aconteceu em salas de aulas de Atendimento Educacional Especializado - AEE, onde foi observado como se dá a influência da Libras na produção textual escrita em língua portuguesa pelo aluno surdo. Constatou-se que tal produção apresenta aspectos específicos da Libras. Aspecto esse, que corresponde ao fato do processo de referenciação da Libras influenciar na produção textual escrita pelo sujeito surdo. A pesquisa teve como base principal, os postulados teóricos de Koch, Marcushi, Quadros e Karnnop dentre outros.

Palavras-chave: Referenciação. Libras. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The referencing is one of the aspects of textuality capable of conferring stability and continuity to the text, being a relevant factor for discursive coherence. The deaf student, uses Libras' own references, which causes misinterpretation on the part of readers of this text who are listeners. Faced with the problems caused by this phenomenon, it was analyzed how the process of reference in Libras influences the textual production written in Portuguese by the deaf student. It was highlighted the characterization of this process of reference in Libras, in the textual production in Portuguese language, and analyzed the written text produced by deaf students, considering the presence of referral processes in Libras and examined how this influences the construction of the text. When comparing these processes of reference in Libras with the use of videos produced by students and what appears in texts written in Portuguese language, we were able to list the difficulties and methodological possibilities that teachers of deaf students will face. To develop this research, the descriptive and comparative approach was used. The observation took place in classrooms of Specialized Educational Attendance (AEE), where it was observed how the influence of the Libras in the textual production written in Portuguese language by the deaf student. It was found that such production presents specific aspects of Libras. This aspect, which corresponds to the fact that the process of reference of Libras influences the textual production written by the deaf subject. The research was based mainly on the theoretical postulates of Koch, Marcushi, Quadros and Karnnop among others.

Keywords: Referencing. Libras. Portuguese language.

INTRODUÇÃO

A referenciação é um dos aspectos da textualidade capaz de conferir estabilidade e continuidade ao texto, sendo fator relevante para coerência discursiva. O educando surdo, utiliza referências próprias da Libras, o que causa uma interpretação equivocada por parte dos leitores deste texto que sejam ouvintes.

Esta pesquisa investigou, como o processo de referenciação da Língua Brasileira de Sinais influencia a produção escrita do educando surdo na modalidade escrita da Língua Portuguesa. A pesquisa se justifica pela produção textual escrita do sujeito surdo ter como base a sua primeira língua (Libras), motivo pelo qual o texto escrito em português pelo sujeito surdo normalmente apresenta características linguísticas específicas e próprias dessa língua.

A mesma teve como objetivo geral, analisar como o processo de referenciação da Língua Brasileira de Sinais influencia a produção escrita do educando surdo na modalidade escrita da

Língua Portuguesa e objetivos específicos: caracterizar o processo de referenciação da Língua Brasileira de Sinais; identificar os processos de referenciação da libras que se refletem na produção textual escrita em Língua Portuguesa pelo educando surdo e analisar comparativamente processos de referenciação da Língua Portuguesa e da Libras a partir do que aparece nos textos do corpus.

Considerando que é restrito o número de pesquisas que se propõem a analisar as produções textuais de sujeitos surdos, alguns trabalhos evidenciam a complexidade do assunto e as limitações apresentadas pelos surdos no processo de aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Diante dessa realidade, faz-se necessário maiores investigações sobre a escrita de sujeitos surdos, para que possa haver uma melhor compreensão dos fenômenos linguísticos presentes nesse processo.

Tendo em vista esses aspectos, esta pesquisa parte do seguinte problema: Como o processo de referenciação da Língua Brasileira de Sinais, influencia a produção escrita do educando surdo na modalidade escrita da Língua Portuguesa?

Uma pesquisa sobre a análise de aspectos linguísticos da Libras, que aparecem no texto escrito em Língua Portuguesa pelo sujeito surdo, vai apresentar respostas de como a Libras influencia no processo de produção textual do educando surdo na modalidade escrita da Língua Portuguesa. Essas respostas podem auxiliar o professor de surdos, a pensar em metodologias que aproveitem a própria língua materna do surdo no ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Diante das problemáticas ocasionadas por este fenômeno, analisaremos como o processo de referenciação na Libras influencia na produção textual escrita em Língua Portuguesa pelo aluno surdo. Destacando a caracterização deste processo de referenciação na Libras, na produção textual em Língua Portuguesa, e buscando analisar o texto escrito produzido por alunos surdos, considerando a presença de processos de referenciação na Libras e examinando como isto influencia na construção do texto.

Ao compararmos estes processos de referenciação na Libras e o que aparece nos textos escritos em Língua Portuguesa por alunos surdos, conseguiremos elencar as dificuldades e as possibilidades metodológicas as quais os professores de alunos surdos enfrentarão.

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: resumo seguido de abstract, introdução, referencial teórico. Após o referencial teórico segue a metodologia do trabalho, análise dos dados, considerações finais, e por fim, as referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de referenciação em línguas de sinais é um dos focos de interesse da linguística textual, pois muito já se investigou e ainda se investiga, sobre o processo de referenciação de línguas orais, mas na Libras, que é uma língua de sinais, ainda há muito a ser investigado, tanto em relação a como esses processos ocorrem na língua de sinais propriamente, como a sua relação com a Língua Portuguesa, que é a segunda língua dos surdos brasileiros.

Segundo Koch (2000), o processo de construção textual, implica a ativação de vários sistemas de nosso conhecimento. Para tanto, valemo-nos de estratégias de natureza cognitiva, textual e sociointeracionais.

Dentre isso há a estratégia de referenciação, que está voltada para as relações de ligações entre os elementos que fazem parte da superfície do texto, de modo que um seja recuperado por outro ou outros, formando o que é chamado de cadeias coesivas.

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA LIBRAS E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELO ALUNO SURDO

Koch (2000), afirma que a coesão é um fenômeno textual que consiste no modo como os elementos presentes na estrutura superficial se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequencias veiculadoras de sentidos.

De acordo com Koch e Marcushi (1998), a referenciação é um processo que se realiza negociadamente no discursivo, resultando na construção de referentes. Koch (2002) trata o processo de referenciação como:

um mecanismo de construção discursiva da realidade, que faz uso da instabilidade dos termos utilizados pelo enunciador, implicando na escolha de um enunciado em detrimento do outro, considerando aspectos como o contexto sócio, histórico e cultural. Entendemos que a referenciação se efetiva na construção do referente, e é de fundamental importância para construção do texto (KOCH, 2002, s/p)

Segundo Marcushi (1998), Mondada e Dubois (1995), na escrita de textos a referência é concebida como atividade que ocorre no interior do discurso e as cadeias referenciais como mecanismo por meio dos quais uma informação apresentada é mantida no texto, de tal forma que o entendimento do texto seja possível.

Mondada e Dubois (2003) afirma, que a referenciação deve, portanto, ser entendida como um processo contínuo e socialmente construído, isto é, os participantes da ação comunicativa estão todo o tempo influenciando direta ou indiretamente a construção de referentes (p.42).

Meirelles e Spinillo (2004), ressaltam, que estudos evidenciam, recorrentemente, limitações apresentadas pelo sujeito surdo no processo de apropriação da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita.

Liddel (2003), diz que, os discursos nas línguas de sinais são organizados espacialmente e a referenciação está associada a organização do espaço de sinalização pelo sinalizador.

Tão qual na Língua Portuguesa, na língua de Sinais, também há estratégias de referenciação que garantem a produção textual, tais como: o uso dos classificadores e da flexão verbal; e o procedimento discursivo dêitico e predominância do discurso.

A flexão verbal e o uso de classificadores, são mecanismos bastante produtivos no ato de fazer referência aos objetos do discurso, sejam eles o sujeito de uma ação verbal, o objeto de ação, ou determinado lugar ao qual se deseja fazer referência. O procedimento de referência mais presente nas línguas de sinais relaciona-se ao caráter dêitico dessa língua.

Segundo Cavalcante:

para um progresso referencial ser considerado dêitico, ele precisa fazer apelo ao ponto de origem em que se situa o falante, ou co-enunciador. Assim sendo, se elegermos como critério primário a retomada de referentes no discurso, poderemos aceitar que a dêixis pode cruzar o caminho da anáfora e da introdução referencial, não as excluindo, mas inserindo uma soma de subjetividades (grifos nossos) (CAVALCANTE, 2005, p.26).

Para Lyons (1987, p.163), “a propriedade essencial das dêixis(..), é que ela determina a estrutura e a interpretação dos enunciados em relação a hora e ao lugar de sua ocorrência, a identidade do falante e do interlocutor, aos objetos e eventos, na situação real de enunciação”.

A organização espacial das línguas de sinais apresenta possibilidades de estabelecimento de relações gramaticais no espaço. No espaço em que são realizados os sinais, a introdução nominal e o uso do sistema pronominal são fundamentais para que as relações sintáticas e discursivas se estabeleçam: “ Qualquer referência usada no discurso, requer o estabelecimento de um local no

espaço de sinalização (espaço definido em frente ao corpo do sinalizador), observando vazios” (QUADROS, KARNNOP, 2004,127)

Sobre o espaço de sinalização, Lodi (2004) afirma que todo enunciado em Libras é realizado no espaço de enunciação:

um semicírculo virtual cujo perímetro é usado para realização de referência, às pessoas do discurso nas situações discursivas com referentes não presentes ou presentes. O corpo do sinalizador deve situar-se dentro do raio do semicírculo e, nesse espaço nas situações discursivas, podem ocorrer mudanças quanto a direção e a localização do seu corpo, a sinalização em relação a um lócus pré-determinado com marca de referência e/ou objeto e a movimentação ocular para esse mesmo local ao fazer referência a pessoa e/ou ao objeto ali referido) (LODI, 2004, p.293).

Quadros e Karnnop (Id: 128-129) elenca alguns mecanismos espaciais de referência utilizados nas línguas de sinais. Dentre eles, podemos citar:

- Fazer o sinal em um local particular;
- Direcionar a cabeça, os olhos, ou mesmo o corpo (além, da apontação com o dedo) para determinada localização onde, anteriormente convencionou-se situar um referente específico;
- Usar um verbo direcional (com concordância) ou um classificador incorporando os referentes previamente introduzidos no espaço (QUADROS, KARNNOP, 2004, p.128, 129).

Na Libras os sinalizadores associam os referentes à sua localização no espaço, estando tais referentes fisicamente presentes ou não: “Todos os referentes estabelecidos no espaço ficam à disposição do discurso para serem referidos novamente através da apontação ostensiva ou da flexão verbal” (QUADROS E KARNNOP, 2004, p.115).

De acordo com Lodi (2004), o direcionamento do olhar, as expressões faciais, a direção dos sinais, e o movimento de corpo do sinalizador quando as vozes dos personagens se fazem presentes, são importantes marcas discursivas da(s) pessoa(s) do discurso e indicativas das separações das vozes do narrador e dos personagens (LODI, 2004, p.307).

Cavalcante (2011) afirma que:

para estudarmos os processos de referenciação em uma língua, é preciso ter conhecimento sobre os usuários dessa língua, que funciona como “atores” de um determinado ato de comunicação: os significados das formas da língua constituem apenas um dos componentes dos sentidos ou da coerência que os participantes da enunciação constroem em cooperação. Eles servem de pista, de indícios, de cadeias, de trilhas, não somente para a constante reelaboração dos sentidos, mais também para a progressão das referências de um texto (CAVALCANTE, 2011, p.117).

Em atuação “inerente ao processo de referência e a construção de sentidos pode ser mais fortemente observada quando se trata de referenciação na língua de sinais”.

Cavalcante (2011), tudo isso faz comprovar que a língua é objeto social: em última análise, a língua não existe fora dos sujeitos sociais e fora dos eventos discursivos nos quais eles interferem e nos quais mobilizam suas percepções, seus saberes, quer de ordem linguística, quer de ordem cognitiva, ou seja, seus modelos de mundo (2011, p.90).

Nessa direção, Kille (1998), afirma que os surdos têm dificuldades para ler e escrever, que ficam evidentes em relação à conjugação verbal, a falta de domínio na utilização de artigos,

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA LIBRAS E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELO ALUNO SURDO

pronomes e verbos auxiliares, além dos “erros” de omissão, substituição, adição de vocábulos e desorganização na ordem das palavras, segundo a sintaxe da Língua Portuguesa

De acordo com Silva, as dificuldades encontradas pelos surdos com relação a sua escrita, não devem ser tomadas como um empecilho e sim uma referência pedagógica para o trabalho com a escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, pois as mesmas acontecem devido a influência da estrutura viso-espacial da Libras, o que está diretamente relacionado a maneira como o surdo organiza inclusive seu pensamento.

Baseado nos autores citados entendemos que os usos de estratégias de referenciação, são fundamentais na elaboração textual, tanto de textos produzidos por pessoas ouvintes, como de textos produzidos por surdos. O indivíduo surdo faz uso dessas estratégias de introdução e de retomada em uma língua de sinais e demonstram através da mesma a relevância da organização espacial e de elementos gestuais e linguísticos

O conhecimento de estratégias de referenciação são fundamentais na produção do discurso sinalizado pelo sujeito surdo, assim como é para a produção oral e escrita do ouvinte em sua língua correspondente. Pelo fato de a Libras ser a primeira língua do surdo, na elaboração das produções textuais, na modalidade escrita da Língua Portuguesa, terá como base a Libras, sua primeira língua.

A inclusão escolar da pessoa surda, é uma temática discutida atualmente no Brasil e no mundo. A educação de surdos no Brasil, avançou bastante com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais com a lei 10.436/02 e sua regulamentação com o decreto 5626/05 que orienta para o atendimento à pessoa surda.

De acordo com as recomendações do Ministério da Educação, o aluno surdo deve frequentar o ensino regular, sendo esse organizado para atender às demandas suas necessidades educacionais.

Desde a década de 1970, a educação inclusiva tornou-se obrigatória, devendo ser desenvolvida e adaptada pelas redes públicas de ensino regular e sustentadas pelas políticas educacionais.

Segundo Glat (2007), um dos pressupostos teóricos básicos dessa proposta é:

a necessidade de adaptações no ensino que promovam desafios constantes a todos os alunos e favoreçam seu pleno desenvolvimento social e cognitivo. A escola inclusiva, portanto, deve se respaldar no oferecimento de adaptações e suportes para o aluno com necessidades educacionais especiais, e somente a partir dessas instâncias que ações de ensino aprendizagem podem ser efetivadas com relevância (GLAT, 2007, p.108).

Lacerda (2006), menciona que as experiências inclusivas de alunos surdos têm apresentados lacunas, tanto para almejada inserção social, quanto acadêmica, e apontam alguns fatores que dificultam o pleno desenvolvimento desses alunos no sistema de ensino regular. Dentre estes, destacam-se, por exemplo, o acesso à comunicação, pois a presença de alunos surdos na classe comum demanda uma série de recursos, uma boa amplificação sonora e apoio de intérprete. Outro aspecto que ainda precisa ser aperfeiçoado é a relação entre alunos surdos e ouvintes, para que as informações e trocas não fique restritas só à relação professor-aluno surdo, e sem (re) significados no, e pelo contexto histórico em que estão inseridos.

Segundo Doziart (1998), o aperfeiçoamento da escola em favor de todos os alunos é primordial. Nesse contexto, a escola comum deve viabilizar a escolarização do aluno com surdez em um turno e o atendimento educacional especializado em outro contemplando o ensino de Libras e o ensino de Língua Portuguesa.

Ao optar-se em oferecer uma educação bilíngue a escola está assumindo uma política linguística em que, duas línguas passarão a coexistir no espaço escolar. Além disso, também será

definido qual será a primeira língua e qual será a segunda língua, bem como as funções em que cada língua irá representar no âmbito escolar (MEC/SEESP,2006).

Pedagogicamente, a escola vai pensar em como estas línguas estarão acessíveis às crianças, além de desenvolver as demais atividades escolares ou serem objetos de estudos em horários específicos dependendo da proposta da escola. Isso vai depender de “como”, “onde”, “e de que forma” as crianças utilizam as línguas na escola.

De acordo com o decreto 5626/2005, as escolas devem organizar turmas bilíngues, constituídas por alunos surdos e por alunos ouvintes onde às duas línguas, Libras e Língua Portuguesa sejam utilizadas no mesmo espaço. Também define que para os alunos com surdez a primeira língua, é a Libras e a segunda é a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Como afirma FISHER (2007), logo, a atenção voltada para o desenvolvimento da leitura e da escrita não é algo específico do surdo, mas de uma sociedade que não vive sem a escrita, pois ela permeia todas as relações do nosso cotidiano.

Silva (2001, p. 48) diz que, a língua escrita é um objeto linguístico constituído a partir do seu lugar social, assim, tanto o surdo quanto o ouvinte terão como pressuposto a língua que já dominam para ter acesso a língua escrita. A língua que o surdo tem como legítima e usa, não é a mesma que serve como base ao sistema escrito, por ser um sistema visual-manual, portanto, muito diferente do oral auditivo.

Conforme Silveira (2003). “Textos em Língua Portuguesa, elaborados por surdos falantes de Libras, apesar de apresentarem algumas falhas na forma, não tem violado o princípio de coerência: os surdos conseguem expressar de modo inteligível suas ideias”.

METODOLOGIA

Para se investigar, como o processo de referenciação da Língua Brasileira de Sinais influencia a produção escrita do educando surdo na modalidade escrita da Língua Portuguesa, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem descritiva e comparativa, visando analisar a influência da Libras no processo de referenciação da produção textual do educando surdo na modalidade escrita, da Língua Portuguesa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se no primeiro momento, a observação em salas de aulas de Atendimento Educacional Especializado, no Centro de Ensino Santos Dumont, para que nesse contato pudesse ser observado como se dá o processo de produção textual do educando surdo, tanto a produção sinalizada, como a escrita.

Após observação e registro de informações dessa etapa, foi apresentada uma proposta de participação em oficina de produção textual na qual foram desenvolvidas atividades registradas através de vídeos, para posterior visualização da sinalização. Em seguida, foi feita a análise do uso de estratégias de referenciação no texto sinalizado, para que através desse procedimento pudesse ser realizado uma comparação com o uso de estratégias de referenciação no texto escrito. Em seguida, foi feita a descrição de como ocorre o uso dessas estratégias na Libras e sua influência no processo de referenciação do educando surdo na modalidade escrita da língua portuguesa, pois a referenciação é um dos aspectos da textualidade capaz de conferir estabilidade e continuidade ao texto, sendo fator relevante para coerência discursiva.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis.

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA LIBRAS E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELO ALUNO SURDO

O processo de observação segundo Zanelli (2002), atenta aos detalhes, coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo que lhe permite uma interlocução mais competente.

Como já foi informado, os dados analisados nessa pesquisa são resultantes do processo de observação das atividades desenvolvidas na sala de Atendimento Educacional Especializado. A pesquisa foi desenvolvida com duas alunas que cursam o segundo ano do ensino médio. Uma designamos pelo termo de “aluna A”, a qual é estudante no Centro de Ensino Santos Dumont e outra designamos pelo termo de “aluna B”, estudante no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Caxias.

O Centro de Ensino Santos Dumont, atualmente, trabalha com o ensino médio, diurno e educação de jovens e adultos- EJA noturno. A escola atende alunos surdos, alunos com déficit intelectual, autistas e deficientes visuais. A escola conta com apoio de profissionais especializados para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas, profissionais esses, que desenvolvem o trabalho na sala de aula regular e também na sala de Atendimento Educacional Especializado, espaço este no qual foi desenvolvida a pesquisa com a aluna A.

A aluna B, estuda no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Caxias. O Instituto atende atualmente, alguns alunos com necessidades educacionais específicas, dentre eles a aluna citada, que é surda, tem deficiência visual e transtorno do espectro autista, a mesma cursa o segundo ano do curso técnico de informática e faz atendimento educacional especializado na mesma escola, espaço esse onde foi observado e desenvolvido a pesquisa.

A aluna A demonstrou interesse em participar da pesquisa, foi ativa e desenvolveu as atividades propostas com muito empenho, enquanto a aluna B apresentou resistência em participar das atividades sugeridas.

Iniciou-se a pesquisa com o processo de observação na sala de Atendimento Educacional Especializado, verificando como acontecia o processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Nesse período observou-se, que as alunas desenvolviam atividades de produção textual de acordo com a solicitação dos professores de Língua Portuguesa. Nesse contexto, foi proposto que as alunas participassem do desenvolvimento da pesquisa e apresentou-se a proposta tanto aos alunos quanto aos professores.

Iniciou-se então as seguintes etapas:

- Conversa e produção de vídeos da história de vida das alunas;
- Exibição dos vídeos das obras adaptadas Cinderela Surda e Chapeuzinho Vermelho;
- Recontagem e registro das mesmas obras em vídeos sinalizadas pelas alunas;
- Registro escrito da história de vida das alunas
- Análise dos vídeos e registros escrito.

A análise do tema em questão será de grande relevância, pois poderá provocar mudanças e um novo olhar sobre os aspectos referenciais nas produções textuais dos educandos surdos e, conseqüentemente, proporcionar respeito e ações positivas sobre as singularidades linguísticas desse sujeito e de como o mesmo utiliza a sua língua materna e a sua segunda língua. na modalidade escrita

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O processo de referenciação na Língua Brasileira de Sinais, os mecanismos de retomada e progressão discursiva são produtos na língua de sinais a serem observados e considerados como processos que podem influenciar a produção textual escrita em Língua Portuguesa pelo sujeito surdo.

Nas atividades realizadas pelos alunos surdos envolvidos nesta pesquisa, observou-se que quando sinalizados os textos, são produzidos com mais desenvoltura e fluência, enquanto que, quando solicitados para registrar em Língua Portuguesa os alunos apresentaram bastante dificuldades. Observou-se também que alguns sinais utilizados nos vídeos, quando questionadas as alunas não sabiam explicar o seu significado, conseqüentemente também não sabiam registrá-los.

Sobre essas observações aqui apresentadas entre a língua de sinais e a escrita Pereira (2002) acentua:

É através da língua de sinais que os alunos surdos poderão atribuir sentido ao que leem, deixando de ser meros decodificados da escrita, e é através da comparação da língua de sinais com o português que irão constituindo seu conhecimento do português (PEREIRA, 2002, p.49).

Para que possam ler e escrever, os alunos surdos precisam, ter conhecimento de mundo, de forma que possam recontextualizar o escrito e daí derivar sentido. Necessitam de conhecimento sobre a escrita para que possam encontrar as palavras, as estruturas das orações, assim como para criar estratégia que lhes permitam compreender os textos lidos.

Sobre o processo de referenciação na Língua Brasileira de Sinais Liddel (2001), afirma que os discursos nas línguas de sinais são organizados espacialmente e a referenciação está associada a organização do espaço de sinalização pelo sinalizador.

Nos textos produzidos pelas alunas surdas envolvidas na pesquisa, observou-se que, assim como há o cuidado com a repetição dos termos em textos escritos em Língua Portuguesa por sujeitos ouvintes, na Libras também ocorre esse fenômeno, porém para evitar essa repetição, o sinalizante surdo faz uso das estratégias de referenciação da Libras, ou seja, na Libras, uma vez realizada a sinalização de um nome e marcado no espaço, os nomes são retomados, apontando para o mesmo espaço onde foram sinalizados e marcados sintaticamente, pois é determinante a organização espacial para a retomada do discurso ao longo do texto, porém, no registro escrito em Língua Portuguesa, algumas informações apresentaram aspectos da sinalização, ou seja, da Libras, visto que a mesma é a primeira língua do sujeito surdo e como tal será a língua referência para a produção textual em uma segunda língua, e em uma segunda modalidade, no caso, a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Na Língua Brasileira de Sinais, algumas estratégias de referenciação que garantem a produção textual são: uso de classificadores associados a flexão verbal, o procedimento discursivo dêitico e a predominância do discurso direto, estratégias estas que são fatores determinantes para a produção textual escrita pelo educando surdo.

Conforme citado acima, durante a sinalização observou-se, o uso de classificadores associados a flexão verbal de forma bem organizada, pois os classificadores são elementos, na língua de sinais, que se incorporam a determinados sinais e marcam, nos verbos que admitem concordância, o sujeito ou o objeto de uma ação verbal. Tais elementos são caracterizados por determinada configuração de mão, e algumas vezes, por um movimento característico. Também foi observado na estrutura dos textos sinalizados, que os mecanismos de referenciação eram

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA LIBRAS E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELO ALUNO SURDO

evidentes, pois para fazer referência aos personagens foi delimitado espaço de acordo com a posição do sinalizador e sempre que necessário era retomado essa informação através do ato de apontar, bem como o uso do discurso direto, que na Libras tais marcações foram demonstradas com a movimentação do corpo e da cabeça do sinalizador e a direção do olhar combinados a determinadas expressões faciais, nesse caso a referência aos personagens foi feita como se eles estivessem presentes no espaço de sinalização.

A produção textual escrita em Língua Portuguesa pelo sujeito surdo apresenta aspectos específicos da Libras, portanto, principalmente, no que diz respeito a ato de apontação e localização das personagens da história, nos textos também foi possível perceber que o uso de elementos de coesão textual aparece de forma mais organizada na sinalização, do que no texto escrito. Aspecto esse, que corresponde ao fato que o processo de referenciação da Libras, influencia na produção textual escrita pelo sujeito surdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou alguns aspectos do processo de referenciação nas Libras e sua influência na produção textual escrita, em Língua Portuguesa pelo educando surdo. Com o desejo de lançar um olhar sobre o texto escrito pelo sujeito surdo, observou-se de que forma está sendo trabalhado a Língua Portuguesa na modalidade escrita nas salas de atendimento educacional especializado com o aluno surdo, ou seja, as estratégias de ensino utilizadas.

Constatou-se, que as estratégias de ensino de Língua Portuguesa utilizada nesses espaços acontecem de acordo com a orientação dada pelo professor da sala de aula regular, ou seja, realização das atividades solicitadas, deixando a desejar o ensino de Língua Portuguesa modalidade escrita com estratégias específicas para o educando surdo.

Com a observação desse processo, confirmou-se, a ideia de que a maioria das dificuldades encontradas em relação ao processo de referenciação e progressão textual que aparecem nos textos escritos em Língua Portuguesa pelos sujeitos surdos, ocorrem devido à influência da estrutura visoespacial da Libras, que está diretamente ligada à maneira como o surdo organiza seu pensamento e também, à forma como é desenvolvido o ensino da Língua Portuguesa com o educando surdo.

Portanto, é necessário, que se desenvolva um trabalho, utilizando metodologias específicas para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, e que leve em consideração as especificidades linguísticas do indivíduo surdo e a influência que a Libras exerce sobre o texto por ele produzido.

Dessa forma, é de suma importância que os professores conheçam a Língua Brasileira de Sinais, não só para estabelecer a comunicação com o aluno surdo, mas para poder avaliar de forma justa seus textos, levando em conta as especificidades da sua primeira língua e criar estratégias de ensino voltadas para esse público, considerando que sua primeira língua não é a Língua Portuguesa

Para um maior aprofundamento do tema em questão podemos sugerimos pesquisas sobre como se efetiva o procedimento dêitico da Libras, à luz das teorias de Lyons (1997) e Levinson (1983), e sua influência na Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº. 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez.2005.

CAVALCANTE, M. M. **Anáfora e dêixis**: quando as retas se encontram. São Paulo: Contexto, 2005. p. 125-149.

_____. **Referenciação: sobre coisas ditas e não-ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

DORZIAT, Ana. **Democracia na escola**: bases para igualdade de condições surdos-ouvintes. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES. nº 9, p. 24 -29, janeirojunho,1998.

FILHO, F. A.; LIMA, M.A.F. COSTA, C.S. **Referenciação, Enunciação e Ensino**. Teresina: ed, UFPI, 2014.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GLAT, Rosana. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

GÓES, M. C.R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores associados,1999.

KOCH, I. V. **A construção de objetos-de-discurso**. ALED, v.1, no 2, p. 7-20. 2002.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V.; MARCUSCHI, L. A. **Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada**. In: ABAURRE, M.B.M.; RODRIGUES, A C. S. (orgs.). Gramática do português falado. Campinas-SP: Unicamp,2002. V. 8.

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre estas experiências**. In: **Caderno Cedes, vol 26, n. 69, p. 163-184, maio/ ago.2006**

LEAL, Christiana Lourenço. **Estratégias de referenciação da produção escrita de alunos surdos**/ Christiana Lourenço Leal. – Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras, 2011.

LYONS, J. Semantics. London: Cambridge University Press, 1977.

LIDDELL, S. K. **Grammar, gesture and meaning in American Sign Language**. Cambridge University Press, Cambridge, 2003, 384 p.

MARCUSCHI, L. A. **Aspectos da progressão referencial na fala e na escrita no português brasileiro**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL – A investigação do português em África, Ásia, América e Europa: balanço e perspectivas. Berlim, Alemanha, 2008.

**O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA LIBRAS E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL
ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELO ALUNO SURDO**

MEIRELLES, V.; SPINILLO, A.G. **Uma análise da coesão textual e de estrutura narrativa em textos escritos por adolescentes surdos.** Estudos em Psicologia, v.9, n.1, p.131-144, jan./abr.2004.

MONDADA & DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto alegre: Artmed, 2004.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus Editora, 2001